



ILAN BRENMAN

CLARA

e a Olimpíada

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Clara é uma garota que treina incansavelmente para realizar seu grande sonho: competir em uma olimpíada. Esse treinamento, porém, é mais divertido do que alguém poderia imaginar. Clara é imbatível na corrida de sacos, incrivelmente precisa no lançamento de bonecas, atenta observadora do salto de sapo e capaz de mergulhar tão fundo como uma foca. Já anda de bicicleta sem rodinha, treina sua pontaria no vôlei de peteca, impressiona na luta de travesseiros com o irmão e nunca se cansa de lutar esgrima com o pai. Gosta de se equilibrar no muro com o gato, criar passos de nado sincronizado na banheira, se enrolar nas fitas da ginástica rítmica, cavalgar as costas de sua avó. Meias podem se transformar em bolas de basquete, jabuticabas em balas de tiro ao alvo, livros podem funcionar bem como redes de tênis. Clara vive sua infância como um campeonato inesquecível.

Em *Clara e a olimpíada*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten, em uma fértil parceria, criam um livro que brinca com o jogo entre texto e imagem. Ilustrações e texto jogam com o cruzamento entre referências a esportes olímpicos com brincadeiras e jogos infantis – as modalidades praticadas por Clara são jogos despreziosos que fazem parte do seu cotidiano e do de sua família. Os personagens da família da garota participam das competições, embora não necessariamente sejam mencionados diretamente pelo texto. A presença dos animais nas ilustrações – um coelho, uma tartaruga, um gato cinza e um *poodle* – contribui para acrescentar à história um saboroso ingrediente lúdico e não realista.

QUADRO-SÍNTESE

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Física.

Palavras-chave: olimpíada, modalidades esportivas, família, brincadeira, animais de estimação.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Direitos da criança e do adolescente.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

- 1.** Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se eles percebem como a garota e a tartaruga estão em posições semelhantes, carregando um objeto muito parecido. Será que notam que as bolotas cinza que aparecem abaixo dos personagens são suas sombras projetadas no chão?
- 2.** Chame a atenção para o título. O que os alunos sabem sobre as Olimpíadas? De quanto em quanto tempo elas são realizadas? Será que as crianças se lembram de ter assistido a alguma? Veja se identificam que o objeto carregado pela garota e pela tartaruga na capa do livro é uma tocha olímpica.
- 3.** Será que os alunos conhecem algumas modalidades esportivas que integram as Olimpíadas? Certamente, eles não produzirão a lista completa, até porque esse número varia de edição para edição. Organize uma lista com as modalidades de que se recordam.
- 4.** Leia com a turma o texto da quarta capa. Quais dos alunos praticam algum esporte? Qual é o favorito deles? Diga às crianças que procurem identificar qual é o jogo que a menina joga com o garoto, a tartaruga e o coelho na ilustração da quarta capa.
- 5.** Chame a atenção para a ilustração da página 3 do livro. Será que as crianças conhecem esse objeto? Já brincaram de peteca? Se possível, traga uma para mostrar à classe e deixe que brinquem com ela.
- 6.** Proponha que leiam as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, no final do livro.

Durante a leitura

- 1.** Proponha aos alunos que organizem uma lista das modalidades não ortodoxas de jogos que Clara costuma treinar: corrida de sacos, lançamento de bonecas, e assim por diante.
- 2.** Veja se as crianças percebem como a tartaruga da capa e o coelho laranja da quarta capa aparecem em quase todas as ilustrações do livro. O que estão fazendo em cada uma delas? Sugira que fiquem atentos ainda a outros animais que aparecem nas imagens.

- 3.** Proponha aos alunos que prestem atenção aos momentos em que o ilustrador faz uso de linhas pontilhadas para indicar o movimento de personagens e/ou objetos.
- 4.** Desafie a turma a identificar os membros da família de Clara que aparecem nas ilustrações.
- 5.** Diga às crianças que observem os objetos cotidianos que são usados por Clara em seus Jogos Olímpicos, levando em conta tanto o texto como as ilustrações: travesseiros, livros, controle remoto, espanador, meia, e assim por diante.

Depois da leitura

- 1.** Assista com a turma a essa pequena e esclarecedora animação a respeito da história das Olimpíadas, que começaram por volta do século VIII a.C., na Grécia Antiga, caíram no esquecimento durante séculos e foram retomadas apenas em 1890, por um pedagogo suíço, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1T-MOCq7wMc> (acesso em: 26 jun. 2019).
- 2.** As Olimpíadas têm sua origem ligada a um dos mais famosos heróis gregos míticos: o incansável Hércules, famoso por ter vencido 12 façanhas quase impossíveis. Apresente aos alunos as façanhas do herói por meio da adaptação de Mauricio de Sousa, *Os doze trabalhos da Mônica*, que introduz as crianças no universo mítico grego por meio de personagens dos gibis, com o cuidado de incluir um glossário ilustrado a respeito de cada um dos 12 trabalhos ao final da história, disponível em: <https://pt.slideshare.net/roberlanio/os-doze-trabalhos-de-monica> (acesso em: 24 jun. 2019).
- 3.** Organize uma lista com as modalidades que integram os Jogos Olímpicos atualmente, se possível acompanhada de imagens de cada uma, para que as crianças possam identificá-las. Proponha que comparem os esportes olímpicos com aqueles praticados por Clara. Quais aparecem nas duas listas?
- 4.** Organizados desde 1996 pelo Comitê Intertribal Indígena, os Jogos dos Povos Indígenas têm como objetivo a integração entre diversos povos das florestas brasileiras, assim como o resgate e a celebração de diferentes práticas tradicionais dessas culturas. Para que as crianças saibam um pouco mais a respeito das modalidades praticadas nos Jogos dos Povos Indígenas, compartilhe com elas as informações contidas no *link*: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218> (acesso em: 24 jun. 2019).
- 5.** Se os alunos tivessem que criar uma nova modalidade olímpica, inspirada naquelas exercitadas por Clara, como ela seria? Quais seriam suas regras? Em que lugar a modalidade deveria ser praticada? Com que vestimentas e/ou instrumentos? Proponha aos alunos que, em grupos, criem regras para esse novo esporte inventado por eles e tomem nota de suas regras principais. Em seguida, proponha que

cada grupo ensine seu jogo para o restante da classe e reserve um momento para que a turma toda experimente praticar o jogo criado por cada grupo. Converse com o professor de Educação Física sobre a possibilidade de organizar um pequeno campeonato entre os alunos.

6. A escolha de um coelho laranja (ou de uma lebre) e de uma tartaruga que acrescentam um caráter lúdico às ilustrações de um livro, provavelmente, não é casual: afinal, os dois personagens já apostaram uma das mais célebres corridas literárias. Leia para os alunos uma das versões de *A lebre e a tartaruga* e converse a respeito da astúcia do ilustrador.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Gabriel e o futebol*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *Fim de semana*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.
- *Quando eu crescer...* – de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.
- *Um, dois, três, agora é sua vez!* – de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.
- *A família do Marcelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Os amigos do Marcelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *A escola do Marcelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!